



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

001. PROVA OBJETIVA

ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 100 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 5 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____



LÍNGUA PORTUGUESA

1 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) Leia a tira para responder às questões de números 01 e 02.



É correto afirmar que o efeito de humor da tira decorre do fato de que

- A) as senhoras recorrem a um sentido de “andar” diferente daquele que a jovem pretendeu em sua fala.
- B) a jovem compara o mau humor de sua vó com o de Anésia, sem se dar conta de que são humores distintos.
- C) a avó da jovem se sente ofendida porque sua neta não compreende as suas dores que lhe causam o mau humor.
- D) dona Anésia é comunicada que seu mau humor não é algo exclusivo, para que assim mude sua atitude.
- E) o recado dado por dona Anésia, no último quadro, é uma forma de mostrar que ela não se sentiu intimidada.

2 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) No trecho “Saiba que estou mal-humorada também enquanto tô parada”, a palavra **saiba** foi empregada no mesmo modo verbal que a destacada em:

- A) **Pensava** constantemente em como diria a avó que seu humor estava ficando ácido.
- B) **Gostaria** de poder contar com mais compreensão de meus filhos e netos próximos.
- C) **Escute** aquilo que os mais idosos têm a dizer, pois isso pode melhorar o humor deles.
- D) **Trazia** consigo sempre um amargor que lhe era típico, e todos já até achavam graça.
- E) **Ainda** que minha neta relute em aceitar o meu jeito, não pretendo mudar como eu sou.

3 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) Leia o texto para responder às questões de números 03 a 07.

Tenho lido matérias que defendem a ideia de que viajar não é tão fundamental e que os turistas deveriam parar com tanta andança sem sentido. Alguns italianos concordam. “Não venham mais!”, têm gritado das janelas os nativos que ainda moram em Veneza, cidade que recentemente foi considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) um patrimônio em risco. Não demorará para Veneza ser ocupada só por visitantes, e aí não será mais uma cidade, e sim uma Disney para adultos, uma cenografia.

Ainda que eu concorde que alguns lugares precisam controlar a entrada de tanta gente, como faz Fernando de Noronha, jamais defenderei que viajar é uma banalidade dispensável. Sei que é possível ser muito feliz sem jamais colocar os pés em um aeroporto — não eu.

Por que viajar precisa ser um estado de exceção? Passamos grande parte da vida morando no mesmo endereço, com alguns intervalos de fuga. Imagine o inverso: viajar constantemente, com alguns intervalos de permanência. Eu sei, o ser humano precisa manter vínculos emocionais e ter um emprego a fim de ganhar dinheiro para sobreviver; não é prudente se aventurar (palavrinha tentadora, aventura: injustamente associada a algo temporário).

Não consigo chamar de aventureiro aquele que se dedica a conhecer o planeta em sua vasta representação, em vez de comprar uma geladeira, um fogão e formar família. Como eu fiz, e você, provavelmente, também. Não nos arrependemos, mas, no fundo, sabemos que estamos cumprindo ordens. A sociedade costuma ser intransigente com os nômades.

Não fomos educados para as possibilidades de conexão com etnias variadas, para uma expansão geográfica que nos transforme de fato em cidadãos do mundo. A segurança nos atrai na mesma medida que a liberdade nos assusta. Compensamos nosso comodismo com livros que são mais baratos que passagens aéreas. E, quando dá, fazemos turismo. Cada viagem de 10 dias ou de um mês é um jeito de colocar a cabeça para fora da gaiola. Depois, voltamos para casa ainda mais comprometidos com nossas raízes: condicionados ou não, optamos pelo amor romântico, pela criação de filhos, pelos cuidados com os pais. De tempos em tempos, confirmar que existe muito mais do que isso é nosso ato de bravura. Mas aventura mesmo é ficar.

(Martha Medeiros. Pouso e decolagem. <https://oglobo.globo.com>, 05.11.2023. Adaptado)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que a sua autora considera o ato de viajar uma

- A) atividade que as pessoas devem evitar, para o bem próprio, por ser dispendiosa.
- B) experiência necessária, mesmo indo de encontro ao que a sociedade espera.
- C) forma de expressar rebeldia e que, por isso, deve ser feito esporadicamente.
- D) necessidade, mas que, por ser perigosa, é compensada com a leitura de livros.
- E) obrigação imposta por uma sociedade movida pelas fotos em lugares paradisíacos.

4 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) Quanto à presença excessiva de turistas em certos lugares, é correto afirmar que a autora

- A) argumenta que locais pouco visitados precisam adotar medidas que os tornem atrativos.
- B) entende serem justificáveis medidas que reduzam o turismo desmedido em certas localidades.
- C) tem comum entendimento com alguns italianos de que as cidades não são para os turistas.
- D) defende que a cidade de Veneza pode lucrar significativamente caso se torne cenográfica.
- E) acredita que quem vai a Fernando de Noronha não tem um motivo legítimo para visitar a ilha.

5 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) No trecho “A sociedade costuma ser **intransigente** com os nômades”, a palavra destacada tem como **antônimo** no contexto em que foi empregada:

- A) intolerante.
- B) persecutória.
- C) indiferente.
- D) flexível.
- E) intimidante.

6 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) No texto, foi empregada em sentido figurado a palavra destacada em:

- A) Não demorará para Veneza ser ocupada só por **visitantes**, e aí não será mais uma cidade...
- B) Sei que é possível ser muito feliz sem jamais colocar os pés em um **aeroporto** — não eu.
- C) Passamos grande parte da vida morando no mesmo **endereço**, com alguns intervalos de fuga.
- D) A segurança nos atrai na mesma medida que a **liberdade** nos assusta.
- E) Depois, voltamos para casa ainda mais comprometidos com nossas **raízes**...

7 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) Assinale a alternativa em que o acréscimo de uma vírgula ao trecho do texto mantém a correção gramatical.

- A) Tenho lido matérias que defendem a ideia de que viajar, não é tão fundamental...
- B) Ainda que eu concorde que, alguns lugares precisam controlar a entrada de tanta gente...
- C) Não fomos educados, para as possibilidades de conexão com etnias variadas...
- D) Compensamos nosso comodismo com livros, que são mais baratos que passagens aéreas.
- E) De tempos em tempos, confirmar que existe muito mais do que isso, é nosso ato de bravura.

8 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) Assinale a alternativa em que a frase está redigida em conformidade com a norma-padrão de emprego e colocação pronominal.

- A) Há matérias defendendo a ideia de que viajar não é tão fundamental, e a autora tem lido-as.
- B) O planeta é muito vasto, e quem se dedica a conhecer- lhe não deveria ser chamado de aventureiro.
- C) A entrada de visitantes nas cidades normalmente é algo livre, porém algumas delas já controlam-a.
- D) A conexão com etnias diversas transforma, mas não a praticamos, pois não fomos preparados para isso.
- E) Vivemos em uma sociedade que sujeita-nos a estar por toda a vida presos a um mesmo lugar.

9 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp)

No Brasil, o aumento de turistas em períodos de férias _____ engarrafamentos, blecautes, falta ou encarecimento de insumos e poluição. Porto de Galinhas (PE), Pipa (RN) e outras cidades do litoral paulista, como Santos, Praia Grande e Ilhabela também sofrem.

“A infraestrutura desses lugares não foi projetada para suportar a quantidade de pessoas que _____”, diz Lúcia Silveira Santos, doutoranda em Turismo.

Em 2022, _____ mais de 3,6 milhões de turistas internacionais que visitaram o Brasil. A Ilha de Fernando de Noronha (PE), um dos destinos mais procurados, restringiu o número de visitantes: são no máximo 132 mil por ano e 11 mil por mês. Também em Pernambuco, o número de passageiros para Porto de Galinhas _____ um aumento de 19% em relação a 2022.

(Julia Estanislau. Cidades sofrem com o “overtourism” e turistas enfrentam retaliação de residentes e governos locais. <https://jornal.usp.br>, 22.09.2023. Adaptado)

Quanto à concordância, as lacunas do texto são, correta e respectivamente, completadas por:

- A) gera ... o visita ... houveram ... tiveram
- B) gera ... os visitam ... houve ... teve
- C) geram ... os visita ... houveram ... teve
- D) geram ... o visitam ... houve ... tiveram
- E) geram ... os visitam ... houve ... teve

10 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) O acento indicativo de crase foi corretamente empregado em:

- A) Nos períodos de férias escolares, cidades litorâneas tendem à apresentar maior fluxo de carros.
- B) Tem havido um crescimento no número de visitantes em relação à mesma estação do ano.
- C) Fernando de Noronha é uma ilha pernambucana conhecida pela restrição imposta à turistas.
- D) Turistas que visitam a praia de Porto de Galinhas se dirigem à ela para ter passar momentos de lazer.
- E) Devem-se projetar às cidades para garantir mobilidade e comodidade aos seus habitantes.

11 - (Simulado Geral. 2024. Vunesp) Leia o texto para responder às questões de números 11 a 18.

Sozinhos

Um casal de velhos mora sozinho numa casa. Já criaram os filhos, os netos já estão grandes, só lhes resta implicar um com o outro. Retomam com novo fervor uma discussão antiga. Ela diz que ele ronca quando dorme, ele diz que é mentira.

– Ronca.

– Não ronco.

– Ele diz que não ronca – comenta ela, impaciente, como se falasse com uma terceira pessoa.

Mas não existe outra pessoa na casa. Os filhos raramente visitam os pais. Os netos, nunca. A empregada vem de manhã, faz o almoço, deixa o jantar e sai cedo. Ficam os dois sozinhos.